

Desbravamentos

Explorations

Marcelo Forte¹

¹ Doutor em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra. Mestre em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás. Possui licenciatura em Artes Visuais – Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura (GPAEC) da UFSM e do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura Visual da UFG. Atualmente desenvolve pesquisa de pós-doutorado em Belas Artes pela Universidade de Lisboa.

Resumo

Em 2016 foi iniciado um projeto chamado “Desbravamentos” que contava com explorações em lugares abandonados do interior de Portugal. O projeto ganhou este nome em razão do difícil acesso a determinados espaços, ora pela vegetação que criava barreiras, ora pelo estado de ruína. Foram explorados hotéis, casas, fábricas, escolas e mosteiros durante dois anos. A memória presente nos lugares e o desgaste do tempo conduziram e seguem a conduzir os trabalhos artísticos, oportunizando a produção de assemblages, colagens, pinturas, desenhos, bordados e fotografias. Para este ensaio visual, o recorte foi feito a partir de fotografias de algumas das casas acessadas durante o período de desbravamentos.

Palavras-chave

Desbravamentos; fotografia; memória; tempo.

Abstract

In 2016, a project called “Desbravamentos” (Explorations) was initiated, which counted on explorations in abandoned places in the interior of Portugal. The project got its name due to the difficult access to certain spaces, sometimes due to the vegetation that created barriers, sometimes due to the state of devastation. Houses, factories, schools, monasteries, and hotels were explored for two years. The memory present on those places and the wear and tear of time led and continue to lead the artwork, providing opportunities to produce assemblages, collages, paintings, drawings, embroidery, and photographs. For this visual essay, the clipping was made from photographs of some houses accessed during the explorations.

Keywords

Explorations; photography; memory; time.

O encontro com o abandono se deu numa tarde de domingo. Depois disso nunca mais foi possível mirar o horizonte sem pensar que outros abandonos estavam por vir. Havia no silêncio dos lugares o murmúrio das memórias presentes. Os fios arrebatados das roupas de crianças apontavam para a velhice e a morte. As cartas da mãe para a filha ressoavam saudades de um tempo que parou naquele instante, mas que seguiu envelhecendo por outras ordens. As paredes se pintaram de tempo, o teto enfraqueceu de tempo, no chão ficou só poeira do tempo, e revistas, fotos, cabelos, candeeiros, xícaras e cadernos. Tudo era memória que se fazia pela ausência e pela presença. Tudo era invenção.















Recebido em 08 de junho de 2020. Aprovado em 15 de julho de 2020.